

Relações Hídricas de Portas-Enxertos de Mangueira.

Mariana Souza da Silva¹ e Manoel Teixeira de Castro Neto²

¹ Estudante de Graduação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus de Cruz das Almas-Ba., 44380-000 Fone/Fax (0xx) 75 3621-9417, email: maryengagr@hotmail.com

² Professor Adjunto, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campus de Cruz das Almas-Ba. Cruz das Almas – Ba. CEP. 44 380-000, Fone/Fax: (0xx) 75 3621-9417, email: manoeltc@ufrb.edu.br

Resumo:

As trocas gasosas de variedades de mangueira (*Mangifera indica* L.) Santa Alexandrina, Ubá e Itamaracá, comumente utilizadas como porta-enxerto, foram monitoradas durante o dia, em plantas com 12 meses de idade, para as condições de capacidade de campo e ponto de murcha. As taxas transpiratórias de todas as variedades foram semelhantes (máximas entre 12:00 e 14:00 e atingiram valores de 0,15; 0,10 e 0,09 $\mu\text{ol}\cdot\text{cm}^2\cdot\text{s}^{-1}$), respectivamente para Santa Alexandrina, Itamaracá e Ubá) para as diferentes condições mostrando que o déficit hídrico aplicado não foi suficiente para baixá-las significativamente. Para as diferentes condições, a variedade Santa Alexandrina apresentou as maiores taxas transpiratórias durante grande parte do dia. Esta também apresentou maior densidade de estômatos tanto na parte inferior quanto na parte superior (752,0 \pm 169,6/167,1 \pm 36,0 Superior/Inferior), entre as variedades. Em relação à área do sistema radicular, as variedades apresentaram valores semelhantes para a maioria dos diâmetros de raízes estudados, Para raízes de diâmetro de 1 a 2 mm, a variedade Santa Alexandrina apresentou uma maior área radicular (65cm²). A maior densidade de estômatos aliada a uma maior área radicular de raízes finas justifica a maior taxa transpiratória da variedade Santa Alexandrina para as duas condições de umidade do solo.

Palavras Chaves Manga, *Mangifera indica*, déficit hídrico, transpiração, estresse hídrico, estômatos